

PES133 - PREVALENCIA DE QUEDA EM IDOSOS EM TRATAMENTO FISIOTERAPEUTICO

JOYCE DA SILVA QUINTAL¹; CRISTINA MARIA DA SILVA¹; BIANCA CAROLINE SILVA DA CUNHA¹; DIEGO SÁ GUIMARÃES DA SILVA²

joicequin@hotmail.com

¹Graduação, ²Mestrado

Universidade Federal do Pará

Introdução: Define-se queda como um evento não intencional e que resulta na mudança da posição do indivíduo para um nível mais baixo em relação a sua posição inicial. Todas as pessoas, em todas as idades apresentam risco de sofrer uma ou mais quedas ao longo da vida. Sendo mais prevalente em pessoas idosas, com frequência acima de 80%. Apesar de ser um evento comum à todas as idades, torna-se mais frequente a partir dos 65 anos. Dentro desse contexto torna-se importante destacar que para os idosos, elas possuem um significado muito relevante, pois podem levá-lo à incapacidade, injúria e morte. **Objetivos:** O objetivo desse estudo foi analisar a prevalência de quedas em idosos em tratamento fisioterapêutico. **Métodos:** A amostra foi composta por um grupo de 18 idosos atendidos no Centro de Atenção à Saúde do Idoso na cidade de Belém-PA. Todos os sujeitos incluídos foram informados quanto aos objetivos e procedimentos do estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Nesse estudo utilizou-se como instrumento um questionário pré-estruturado com perguntas sobre fatores ambientais de risco para quedas. **Resultados e Discussão:** A partir da coleta de dados, observou-se que 56% da amostra foi do sexo feminino e 44% do sexo masculino. Quanto à presença de quedas anteriores foi observado que 90% das mulheres afirmaram já ter sofrido queda, enquanto 10% afirmavam não ter sofrido, com relação aos homens 50% afirmaram já ter sofrido queda e 50% afirmaram que não. A média de idade dos participantes da pesquisa foi de 73 anos. No item sobre deambulação 100% das mulheres afirmaram ter uma deambulação normal, enquanto que os homens foi 63% e os outros 38% afirmaram ter uma deambulação insegura com ou sem ajuda. Ambos os gêneros, ao responder sobre fatores ambientais, 61,1% dos idosos relataram possuir tapetes em suas casas, 55,5% não possuíam materiais antiderrapantes de seu uso diário, 33,3% moravam em ambiente não familiar ou dormiam em quartos pouco iluminados, e 11,1% apresentavam excesso de móveis em suas residências. **Conclusão:** Os idosos analisados na pesquisa apresentam alta predisposição à quedas, o que é confirmado pela elevada prevalência de quedas já sofridas no último ano, além de fatores que aumentam de forma substancial o risco de quedas para essa população, como uso de medicamentos, déficits sensoriais e ambiente de risco.

Referências Bibliográficas:

Damián J, Pastor-Barriuso R, Valderrama-Gama E, Pedro-Cuesta J. Factors associated with falls among older adults living in institutions. *BMC Geriatr* 2013; 13(6):1-6.
World Health Organization. Global report on falls prevention in older age. France: WHO;